

**Formato proposto:**  
Apresentação Oral

## **Caçadores tradicionais monitores da biodiversidade faunística na Bacia do Rio Xingu, Amazônia, Brasil**

Juarez Carlos Brito Pezzuti<sup>1</sup>, Daniely Félix-Silva<sup>1</sup>, Milton José de Paula<sup>2</sup>, Elildo Carvalho Júnior<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Pará  
Núcleo de Altos Estudos Amazônicos/NAEA  
[juarez.pezzuti@gmail.com](mailto:juarez.pezzuti@gmail.com)  
+55 91 32018524  
+55 91 982841383

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pará  
Núcleo de Altos Estudos Amazônicos/NAEA  
[danyfelix30@gmail.com](mailto:danyfelix30@gmail.com)  
+55 91 983064786

<sup>2</sup>Universidade Federal do Pará  
Programa de Pós-graduação em Ecologia  
Milton José de Paula  
[sdabupre@gmail.com](mailto:sdabupre@gmail.com)  
+55 91 982998117

<sup>3</sup> Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade  
Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros/CENAP  
[elildojr@gmail.com](mailto:elildojr@gmail.com)  
+55 11953038009

### **Eixo Temático: Etnoecologia**

A fauna silvestre é um dos mais importantes recursos na região neotropical e a principal fonte de proteína animal para indígenas e outras comunidades tradicionais. Por outro lado, afirma-se que a caça de subsistência afeta severamente as populações mais exploradas e reduz drasticamente suas densidades, levando a extinções locais e produzindo um efeito em cascata no ecossistema. Vale considerar que, a maioria das avaliações de impacto de caça foram realizadas através da comparação de censos diurnos em áreas caçadas e não caçadas, não considerando que as diferenças nas taxas de observação podem ser afetadas por mudanças no comportamento e, ainda, que muitas espécies-alvo são noturnas. No Vale do Rio Xingu, equipes mistas de biólogos e caçadores seniores da Reserva Extrativista do Rio Iriri estão realizando censos direcionados a rastros e uma diversidade de outros sinais deixados pela fauna Silvestre na vegetação e no solo. O objetivo deste estudo foi utilizar a percepção de caçadores locais para identificar rastros e sinais em transectos (métodos participativos) e comparar com o monitoramento oficial que é realizado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade-ICMbio, órgão do governo brasileiro. Foi implementado, entre junho e agosto de 2016, o protocolo de pesquisa

com armadilhas fotográficas da Rede Team ([www.teamnetwork.org](http://www.teamnetwork.org)), com a instalação de 60 câmeras distantes 1,4km entre si. Nas trilhas de acesso às mesmas, foram realizadas contagens de animais avistados e de rastros e vestígios que tivessem até 7 dias. As câmeras permaneceram instaladas por cerca de 60 dias, enquanto que as contagens foram realizadas uma única vez, contabilizando 82km de trilhas amostradas em 17 transectos individuais. Os resultados mostraram que as câmeras registram um maior número de espécies, incluindo diversas aves e pequenos mamíferos quando comparadas aos avistamentos. Porém, estes constituem o único método que permite registrar eficientemente a presença de primatas. Os registros indiretos, por sua vez, são cinco vezes mais eficientes para detectar a presença das principais espécies de vertebrados, quando comparados com os avistamentos. Além disso, mesmo contabilizando menos espécies, permitem o monitoramento das principais espécies cinegéticas. Estes dois métodos combinados são adequados para programas de monitoramento comunitário que objetivem avaliar os efeitos da caça, e não dependem de equipamentos custosos como as armadilhas fotográficas. O monitoramento participativo dos recursos naturais é importante também para produzir respostas em escala local, apoiar processos de tomada de decisão e produzir benefícios diretos e indiretos, tanto econômicos quanto sociais.

**Palavras-Chave:** Conhecimento Tradicional; Espécies cinegéticas; Floresta Amazônica; Metodologias Participativas; Rastros e Sinais.